

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

HA-LAPÍD

*...alumia-vos e
e aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(O FACHO)

Orgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista, 854—PORTO

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIPOGRAFIA SILVA & LUCENA
Rua de S Bento da Victoria, 30

PORTO

☉ povo de cerviz dura

HA cerca de 40 seculos um bando de caldeus, dirigidos por Terah e seu filho Abraham, emigram de Ur, nas margens do Eufrates (o grande rio) para Haran, nas faldas das montanhas da Armenia, e dali, apoz a morte de Terah, ingressam no paiz de Kenaan (Palestina). A estes imigrantes, os cananeus deram o nome de Ibriim (Hebreus) que significa «os de além» do grande rio Eufrates.

Qual o motivo desta emigração? Abraham, como os seus, era idolatra, mas escutando essa voz que Deus colocou dentro de nós mesmo, pela observação da natureza, chegou a convencer-se quanto era falsa a doutrina que seguia e quanto inutil era o culto prestado a estatuas, que teem olhos e não vêem, que teem ouvidos e não ouvem, e que mais não são do que obra da ignorancia humana. Convencido de que só era legitimo o culto ao Deus uno e indivisivel, Deus espirito, creador e transformador de toda a vivente harmonia universal, seu sacerdote se tornou e perante os seus parentes, amigos e visinhos proclamou a verdade do Deus Uno. Quizeram os servos dos idolos sacrificá-lo, mas debalde o tentaram. Deus o protegêu e Abraham abandonou a sua terra natal com todos os que resolveram, juntamente com ele, serem os guardas do Monoteismo puro. E é esta a origem do povo hebreu. é esta a origem da nação escolnida pelo Altissimo e Unico para ser a sacerdotisa da Humanidade.

Este povo, talvez um dos mais pequenos do mundo, é um dos mais nobres e altivos do qual o seu grande legislador, Moisés, disse que era o povo de cerviz dura. Foi devido á cervis dura que ele deve ainda a sua existencia.

Civilisações ricas e espantosas o tenta-

ram dominar e da terra apagar o seu nome; essas civilisações e os povos que as representavam, passaram, morreram e o pequeno povo judaico vive ainda.

O Egito, com a sua religião, cinquenta vezes secular, tentou fazê-lo desaparecer; e essa religião não tem hoje um unico adorador, e ainda ha cerca de 20 milhões de israelitas no mundo.

A Assiria e Babilonia, invocando os seus deuzes, procuraram pela espada e pelo terror esmagar o pequeno povo de Israel; a Assiria e Babilonia foram soterradas com os seus deuzes e Israel ainda vive.

A Grecia, dirigida pela espada fulgurante de Alexandre o Grande, conquistou a terra de Israel e tentou substituir o culto de Adonai pelo dos deuzes helenicos; passou tambem a Grecia, mãe de maravilhas d'arte e beleza, e os seus deuzes, sem culto, servem hoje para fazer poesias.

Vem depois Roma, a orgulhosa, que, irritada pelo pequeno povo que não quer dobrar a sua cerviz perante os idolos romanos, investe contra a Judeia, saqueia-a e devasta-a, destroe o seu Templo, deporta os seus habitantes, depois de ter crucificado e lançados ás feras nos circos, muitos milhares deles. E assistimos a esta coisa estúpida. A Judeia vencida, esmagada por não querer aceitar a religião latina, vence o dominador com o seu livro, a Biblia. E aqueles que desejavam obrigar os vencidos a adoptarem a sua fé; é peia fé dos vencidos que por vez vencidos são.

E a orgulhosa Roma começou a acatar as leis, que antes injuriava e combatia. Roma combateu pela espada a Israel e Israel venceu Roma com um Livro.—*Ben-Rosh.*

Calendario Hebraico

Dias festivos israelitas

Este calendario é lunar, isto é, os meses começam com a lua nova.

Os meses lunares teem alternadamente 29 e 30 dias, ficando desta fôrma o ano formado por 354 dias. Seguindo-se normalmente esta organização anual os meses israelitas não poderiam cair sempre dentro das mesmas estações, o que tinha grandes inconvenientes para a celebração das nossas festas religiosas, que devem cair sempre em determinadas estação do ano.

Para evitar este inconveniente é acrescentado, de tempos a tempos, um mês, dando-se este facto 7 vezes num ciclo de 19 anos. Este ano de 13 meses é denominado bissexto ou embolismico.

Os nomes dos meses hebraicos, são;

NISSAN . . .	}	PRIMAVERA
YIAR . . .		
SIVAN. . .		
TAMUZ . . .	}	VERÃO
AB.		
ELUL		
TISHRI . . .	}	OUTONO
HESHVAN . .		
KISLEV . . .		
TEBET . . .	}	INVERNO
SHEBAT . . .		
ADAR. . . .		
VEADAR . . .		

O ano religioso começava no mês de Nissan e o ano civil começava em Tishri, quando os israelitas constituíam um estado na Palestina.

O principio do mês chama-se Rosh Hodesh (cabeça do mês) ou lua nova. Rosh Hodesh é um dia festivo celebrado pela recitação da oração de Hallel, de Muçaf e pela leitura da Lei, além do ritual vulgar. Rosh Hodesh consta por vezes de dois dias, nesse caso o primeiro dia pertence ao mês cessante e o segundo ao novo mês.

O mês que se costuma ajuntar, de tempos a tempos, para harmonisar o calendario tem o nome de Veadar, isto é, um segundo Adar.

Dá-se o nome de dias festivos aos dias que, por preceito religioso, são dedicados ao repouso. As festas ordenadas por Moisés, nosso Mestre, em nome de Deus, são:

1.^a—Shabbath (Sabado) o qual lembra que Deus creou o mundo em 6 dias e ao sétimo terminou a sua criação. No sabado não é permitido fazer trabalho algum, ainda que pouco; não é permitido commerciar, escrever, assar carne, acender ou apagar lume, nem viajar. Nesse dia deve-se repousar das fadigas da semana, dedicar-se á prática do culto e lêr bons livros, que nos ensinem os nossos deveres religiosos e moraes.

2.^a—Pessah' (Pascoa)—em memoria da saída dos nossos antepassados do Egipto, onde estavam escravizados pelo cruel Faraó.

Esta festa começa no dia 15 do mês de Nissan e dura oito dias, dos quaes os dois primeiros e os dois ultimos são de festa soléne e os outros de meia festa. Durante a pascoa não é permitido comer pão levedado, nem coisa alguma fermentada.

3.^a—Shabuoth (Pentecostes ou festa das semanas) assim chamada porque se realiza sete semanas depois da Pascoa, isto é, no dia 6 do mês de Sivan. Esta festa dura dois dias, ambos de festa soléne, e comemora a promulgação do Decalogo no Sinai.

4.^a—Ros Ha-shanah (Ano Novo)—o 1.^o e 2.^o dia do mês de Tishiri, em memoria da criação do Mundo. Neste dia é tocado o Shophar (busina) para chamar os homens á penitencia

5.^a—Yom Kipur (Dia do Perdão) —no dia 10 de Tishri, no qual se deve jejuar e fazer penitencia, rogando a Deus que nos perdoe os nossos pecados e prometendo empregar os esforços para não fazer mais. Antes de começar este dia deve-se reconciliar-se a gente com quem andar de mal e se, por acaso, se tiver ofendido alguém, ir-lhe pedir desculpa. Se alguém nos tiver ofendido, devemos perdoar-lhe, pois se não perdoamos aos outros como póde Deus perdoar-nos?

6.^a—Sukoth (Festa das Cabanas)—no dia 15 de Tishri em que se celebra a memoria da permanencia dos israelitas no deserto, depois da saída do Egipto. Nesta festa ha dois ritos especiaes, o da cabana, que se

constroem á imitação das cabanas, sob as quaes viveram os nossos antepassados no deserto; e o do *lulab* (palma) de que se faz uso, juntamente com uns ramos de mirto, de salgueiro e um fruto da Cidreira, na oração da manhã. Dura 9 dias, dos quaes os dois primeiros e os dois ultimos são de festa soléne e os outros de meia festa; o ultimo dia de meia festa tem grande importancia e chama-se Hoshanah rabá. Os dois ultimos dias de festa Shemini Atsereth e Simh'ath Torah são considerados como festas distintas com rito especial.

A Pascoa, Shabuoth e Sukoth são também chamadas festa de peregrinação, por que antigamente era obrigatorio ir celebrar essas festas ao Templo de Jerusalem; Rosh Ha-shanah e Yom Kipur são dias severos destinados á meditação porque neles Adonai examina as nossas acções durante o ano decorrido e decreta o que ha de acontecer no novo ano.

Nos dias de festa solene, exceptuando o sabado e o dia de Kipur, embora sejam interditos o trabalho, é permitido comtudo acender lume e preparar alimentação cosinhada ao fogo. Nos dias de meia festa são permitidos todos os trabalhos urgentes.

Além destas festas ordenadas pela Lei de Moisés, ha outras instituidas pelos chefes da nação hebraica, que são as seguintes:

1.^a—Hanukah (Restauração) em memoria da restauração do serviço cultual no Templo de Jerusalem, que havia sido profanado pelo rei Antiocho Epifanio e que, apoz a esplendida vitória dos Macabeus, foi purificado e de novo dedicado ao culto de Adonai. Começa esta festa a 25 de Kislev e dura oito dias, durante os quaes se acendem luzes especiaes na sinagoga e em casa, acendendo-se uma luz na primeira noite, duas na segunda e assim por deante até que na ultima noite se acendem oito luzes.

2.^a—Purim (festa das sortes) recorda o facto de Adonai ter salvo os hebreus, por intermedio da rainha Esther, do exterminio, a que estavam votados pelo rei Asheveros, por conselho do iniquo Aman. Esta festa celebra-se com grande alegria no dia 14 de Adar; nesta ocasião fazem-se grandes esmolos.

Os jejuns israelitas

Depois de falarmos nos dias festivos em que se comemoram factos venturosos, vamos indicar os dias de tristeza em que se comemoram as infelicidades de Israel.

Estas comemorações celebram-se por meio de jejuns, e entende-se por jejum a abstinencia voluntaria de comer e beber. O jejum deve ser acompanhado de actos piedosos: orações, confissão de pecados perante Adonai, arrependimento, esmolos, etc.

Os principais jejuns são:

1.^o—Yom Kipur—do qual já falamos.

2.^o—17 de Tamuz—comemora-se a destruição de Jerusalem pelos babilonios e a primeira brecha feita, nas muralhas da mesma cidade, pelos romanos, alguns seculos depois.

3.^o—9 de Ab—aniversario da destruição do 1.^o e 2.^o templos de Jerusalem.

4.^o—Jejum de Ghedaliah—no dia 3 de Tishri—aniversario do assassinato de Ghedaliah, governador da Palestina, cuja morte foi de grande dano para os israelitas.

5.^o—10 de Tebeth—em memoria do cêrcoposto a Jerusalem pelos babilonios.

6.^o—Jejum de Ester—no dia 13 de Adar, em memoria do jejum feito pela rainha Esther para invocar a ajuda de Deus bemdito contra o impio Aman.

Estes jejuns são obrigatorios para os israelitas exceptuando-se as creanças e os enfermos. O jejum de Kipur e o do 9 de Ab duram do pôr do sol da vespera até ao aparecimento das primeiras estrelas da outra noite seguinte, durando pouco mais de 24 horas; nos outros jejuns, a abstinencia é desde a alvorada até ao pôr do sol desses dias.



A Razão, guia do homem

O' tu que examinas as coisas superficial e irrefletidamente, que julgas compreender um livro, guia dos antigos e dos modernos, percorrendo-o nalguns momentos de ócio, roubados aos prazeres, como se percorresses algum livro de historia ou algum poema: detem-te e observa! porque a coisa não é

como tu a julgavas á primeira vista, mas sim como ela se manifestar quando tiveres atendido no que vou dizer.

A Razão que Deus fez emanar sobre o homem, e que constitue a sua perfeição final, é a que Adam possuía antes da sua desobediencia, é por causa dela que foi dito que ele era á imagem de Deus e á sua semelhança, é por causa dela que a palavra lhe foi dirigida e que ele recebeu ordens.

Pela razão, se distingue o verdadeiro do falso e esta faculdade Adam possuía completa e perfeitamente; mas o belo e o feio existem nas opiniões prováveis e não nas coisas intelligíveis. Porque não se diz que esta afirmação: o ceu é esférico, seja bela, nem que esta outra: a terra é plana, seja feia; mas diz-se que uma é verdadeira e a outra falsa.

Pela razão o homem distingue o verdadeiro do falso.

Mas quando, desobedecendo, Adam se inclinou para os seus desejos vindos da imaginação, transgrediu a ordem que lhe tinha sido dada por causa da sua razão, e, tendo tido conhecimento das opiniões prováveis, foi absorvido pelo que ele devia achar feio ou belo. Os olhos de ambos se abriram e reconheceram que estavam nus.

No dominio da intelligencia não ha absolutamente nada de Bem ou de Mal, mas sim de Falso ou de Verdadeiro.

Rabbi Moisés Ben-Maimun
(guia dos transviados I. I., capitulo II)



O touro, o leão e o bóde

Um touro viu um leão e fugiu; o leão foi atraz dele rugindo ferozmente. Por fim o touro conseguiu escapar-lhe, escondendo-se atraz dum silvado. Um bóde fugitivo foi tambem ali refugiar-se; o touro ficou aterrado mal notou a sua presença.

Que tens, primo? lhe perguntou o bóde; tiveste medo de mim, e nós fomos creados no mesmo estábulo!

—E's tu, bóde! disse o touro, ah! tudo o que respira me parece hoje um leão, tanto este bandido me amedrontou.

Um perseguido receia a sua propria sombra.

Berakhiah Ben Natronai

A Mulher

Alegra-te com a mulher da tua juventude, corça de amores, gazela cheia de graça, sê sem cessar inebriado pelos seus encantos, sem cessar preso pelo seu amor.

(Mishlé) Proverbios V, 18, 19

Não sejas ciumento da mulher que desposas-te por receio de lhe ensinar a portar-se mal. Não dês tua alma a tua mulher a ponto dela se apoderar da tua vontade.

Ben-Sirah' IX 1-2

Aquele que ama a sua mulher como a si proprio e que a respeita mais que a si mesmo, que conduz os seus filhos no caminho da rectidão e que os casa quando chegam a idade de casar, a esse a Escritura applica estas palavras: «Tu conhecerás a felicidade sob a tua tenda.»

Talmud, Yebamoth

A magestade de Deus paira sobre um casal unido.

Talmud, Sotah

Póde-se herdar de seus pais casas e riquezas. Uma mulher intelligente é um dom de Adonai.

Proverbios XIX, 14

Apressa-te quando se tratar da compra duma parcela de terreno; caminha vagorosamente quando se tratar de escolher uma mulher.

Talmud, Ybamoth

Tudo depende da mulher.

Midrash Rabbah

A maior alegria do coração vem da mulher.

Midrash Yalkut

O celibatario não é um homem. Ficar celibatario é cometer um assassinato.

Talmud, Ybamoth

Aquele que desposa uma mulher virtuosa, é como se cumprisse todos os preceitos da

Lei. O mundo deve a sua salvação ás mulheres virtuosas.

Midrash, Yalkuth sobre Ruth

Cercai vossa mulher de todos os respeitos, porque é a mulher que conduz todas as benções para casa do marido.

Talmud

Casa a tua filha e terás feito um bom negocio, mas dá-a a um homem entendido.

Ben Sirah'

A mulher deve ser sempre socorrida antes do homem.

Talmud

Cada pai é obrigado a instruir sua filha no estudo da Lei.

Talmud

Se a tua mulher é de pequena estatura inclina-te para ouvires o seu conselho.

Talmud

Se sois obrigado a fazer uma observação a vossa mulher, fazei-o docemente, poupai a vossa susceptibilidade, dirigi-vos ao seu coração.

Talmud, Guittin

Para o homem que perde a mulher, o universo envolve-se em trevas.

Talmud, Sanhedrin

O proprio altar derrama lagrimas sobre o homem que repudia a companheira da sua juventude.

Talmud, Guittin

Foram as mulheres que sustentaram os homens durante a escravidão do Egipto e por ocasião das grandes desgraças que atingiram Israel.

Talmud, Sotah

◆ ◆ ◆

A ALMA

Deus tirou a alma pura e clara duma fonte limpida.

Ele, o grande Todo é o local da sua

origem, ela tem a sua razão de ser no Ser Eterno e permaneceu junto dele até ao dia em que Ele lhe ensinou a nova vida.

Então um Anjo a encontrou, como ela se mirava na fonte da sabedoria vendo na limpidez das suas aguas o fundo verdadeiro e profundo do Ser, e o Anjo lhe falou assim:

«Vamos, afasta-te daqui, exila-te da tua patria, esquece o teu povo, a casa de teu Pae, torna-te a escrava do corpo, ele será o teu dono. Aceita-o como tal».

Ela foi... afastou-se e viu o corpo que lhe preparavam. Vestiu-o como uma tunica, ela o encheu do fogo do seu sôpro.

Por ela o homem foi tocado de um raio de luz divina. A alma pois, sahida duma fonte pura, vela no corpo que lhe foi dado como companheiro, ele é para ela a sua morada, e nele brilha como a estrela do norte.

Deus deu pois ao homem a Inteligencia por guia, afim de que ela ilumine os seus olhos e lhe apresente a agua que mitigará a sêde.

Por esta luz divina, ele viu a Fonte que alegra os seus olhos e vivifica a sua alma. Logo que ele quer vêr luminoso o que é escuro, basta-lhe ir a esta fonte e encher a sua cantara de agua clara. Então o mistério desvanece-se, a Inteligencia deita-nos a bebida da vida, pura e limpida, colhida na fonte divina.

Então faz-se dia no nosso espirito, avançamos numa luz mais alta, provamos os frutos da arvore da sciencia na volupia e na alegria. Mas lá no fundo está o segredo das almas, a habitação dos mistérios.

Ali pára a meditação dos sabios. Aquele que quer penetrar mais para deante vê a sua marcha retida por uma porta impossivel de transpôr e ele ouve retinir estas palavras: «até aqui, mas não para além. Não te é dado atingir a sciencia do meu Ser interior, a aza do teu espirito não pôde tocar neste misterio». As almas dos justos, ligadas aos corpos, trazem o desejo de se lançarem nesta magnificencia; como as pombas, elas desejam os ninhos, mas não pôdem suportar o pezo dos seus corpos até ao dia em que, escravos libertados, elas deixarão o seu terrestre envolucro.

Takemoni-(Alkharizi)

A mósca e o boi

Uma mósca, que voava ociosamente pelos campos, viu um boi atrelado a uma charrua. O boi avançava lentamente e abria fundos sulcos na terra. A mósca foi pousar-lhe na cabeça entre os chifres. O boi continuou tranquilamente a sua marcha, sem ter dado fé da presença da mósca ociosa. Uma abelha viu isto e parou a certa distancia, curiosa por saber o que faria a mósca e quanto tempo ela continuaria essa acção sem resultado algum. Por fim perguntou-lhe:

—O' mósca, porque te colocas assim entre esses dois chifres?

—Fica sabendo, lhe respondeu a mósca, que eu e o boi lavramos hoje toda esta vasta planície que temos deante dos olhos.

Faz outro tanto se podes, abelha.

Muitas vezes o ignorante mete-se no meio dos sabios. Não fala, não dá nenhuma opinião, mas afecta uma attitude imponente. E depois diz: Nós outros, os sabios, fizemos tal e tal descoberta!

Berakhiah Ben Natronai



Penitencia

1—Rabbi Eliézer ensinava:—Faz penitencia um dia antes da tua morte.

Os seus discipulos perguntaram-lhe, um pouco surpreendidos:—Mas conhece o homem o dia da sua morte?

E o Mestre responde:—Mais razão para fazer penitencia todos os dias e para se encontrar constantemente de acordo com a sua consciencia, conforme as palavras do sabio rei Salomão:

«Que os teus vestidos sejam sempre deslumbrantes de brancura e que o oleo perfumado nunca falte sobre a tua cabeça!»

(*Talmud, tratado de Shabbath, 153*)

2—Perguntou-se á Sabedoria humana:—Qual é a sorte do mau? E a Sabedoria respondeu: A desgraça será o seu quinhão.

Perguntou-se á Profecia:—Qual é a sorte do mau? E a Profecia respondeu:—Que môrral

Perguntou-se á Santa-Lei:—Qual é a sorte do mau? E a Lei respondeu:—Que faça um sacrificio expiatorio e viverá.

Perguntou-se a Deus:—Qual é a sorte do mau? E Deus respondeu: Que faça penitencia e será perdoado. (*Yalkut, 71*)

3—Nenhum pecado resiste á penitencia. (*Talmud, Abodah-Zarah 7*)

4—«Rasgae o vosso coração e não os vossos vestidos» isto quer dizer que se vós rasgaes o coração, não tereis que rasgar os vossos vestidos, em sinal de luto.

(*Talmud, Jerushalmi, Taanith 2, 8.*)

5—Não desejo, diz Adonai, a morte do pecador, mas sim que ele faça penitencia e que viva!

(*Ezequiel XVIII, 32*)

6—Toda a má acção é um sinal de demencia.

(*Talmud, Sotá 3*)

7—Quanto mais tempo o homem vive, mais esperança ha de que ele faça penitencia, mas tudo é terminado com a morte.

(*Jerus. Berakhot, 9-11*)

8—No outro mundo, conta o Midrash, os maus dirigir-se-hão ao Senhor, cheios de arrependimento, e dir-lhe-hão:—Senhor, estamos preparados para fazer penitencia!

Mas ser-lhes-ha respondido:—Insensatos que vós sois, não sabeis pois que o Mundo terrestre não é senão uma preparação para este, e que neste não ha felicidade para vós se no outro não tiverdes feito provisão de penitencia e de boas obras.

(*Yalkut, 2*)



Os dois veados

Dois veados colocados á beira dum regato aparentavam falar um ao outro em segredo. Um homem que vinha pela estrada, viu-os e levado pela curiosidade aproximou-se deles.

—Porque falaes tão baixo, meus amigos? lhes disse ele. Neste êrmo ninguem vos ouvirá.

—Com efeito, não temos que tratar entre nós de grandes segredos, responderam eles, a ociosidade e o aborrecimento foram o principal motivo da nossa reunião; apenas damos á nossa conversa um ar de misterio para aparentarmos que estamos tratando qualquer assunto importante.

Algumas vezes o insensato toma a apparencia de homem grave com o fim de se fazer passar por um sabio.

Berakhiah Ben Natronai

A obra do Resgate

1926

Em Janeiro de 1926 o sr. Lucien Wolf, enviado de Londres pela Anglo Jewish Association, pela Aliance Israelite Universelle e pela Spanish & Portuguese Jew's Congregation de Londres veio a Portugal certificar-se da existencia no nosso paiz de cripto-judeus. Visitou Lisboa, Guarda, Belmonte, Caria, Covilhã, Coimbra e Porto. Constatou directamente que tais maranos não eram um mito, pois não só travou relações com eles, mas tambem assistiu ás suas reuniões culturais. De tudo quanto observou fez um notavel relatorio, onde indica a maneira mais simples e pratica de fazer ingressar essas ovelhas desgarradas de Israel no Judaismo official. Nesse relatorio o sr. L. Wolf destaca brilhantemente em longas linhas a figura do Presidente da Comunidade do Porto, o nosso director, o sr. Capitão Barros Basto.

Em 16 de Julho desse ano o sr. L. Wolf, distinto relator da Sociedade das Nações, escrevia ao nosso Presidente informando-o de que se havia constituido em Londres um comité para ajudar os maranos portugueses no seu regresso ao Judaismo official; que esse comité realisara a sua primeira sessão no dia 14 de Julho, na qual fôra aprovado o seu relatorio. Informava ainda que a Sinagoga Portuguesa de Londres ia enviar á Comunidade do Porto 2 sepharim (dois livros da Lei de Moisés escriptos em rolos de pergaminho).

A 7 de setembro de 1926 o Snr. Paul Goodman, illustre escriptor israelita britânico, secretario honorario do Portuguese Marranos Committee escrevia ao Snr. Barros Basto informando-o de que o citado comité era constituido pelos seguintes senhores: Rabbi D. Bueno de Mesquita, B. A., Sir Francis A. Montefiore, Baronet, e Mr. Leon B. Castello, Mr. Eustace A. Lindo, Mr. Eduard Lumbroso Mocatta e Mr. Jonathan Pinto, como representantes da Congregação Israelita Portuguesa de Londres; Sua Eminencia Sapientissima o Snr. Israel Levy, Rabbi-mór de França, como representante da Alliance Israelite; os snrs. Elkan N. Adler, O. E. d'Avigdor-Goldsmid, Leonard G. Montefiore e Joseph Prag, como representantes da Anglo-Jewish Association; e ainda os snrs.

Dr. Lionel D. Barnett, Dr. M. L. Ettinghausen, Dr. Cecil Roth, Mr. Isaac Cansino, Mr. Wilfred S. Samuel, Mr. Lucien Wolf e Paul Goodman.

Informava mais o Snr. P. Goodman de que a Spanish & Portuguese Synagogue, estabelecida em Londres em 1664 por cripto-judeus emigrados de Portugal, enviara á Comunidade do Porto dois sepharim.

Nesse mesmo ano de 1926 foram circumcidados os Snr. E. Jernstedt d'Almeida, de 25 anos, guarda-livros natural do Porto, e Miguel Antonio Vaz, de 42 anos, negociante, antigo vereador da Camara Municipal do Porto, natural de Bragança.

Neste ano se estabeleceram relações entre esta Comunidade e os cripto-judeus de Bragança.

1927

A 4 de Fevereiro o Snr. P. Goodman escreve ao nosso Nassy comunicando-lhe que o Portuguese Marranos Committee votou uma quantia, não excedendo 400 libras anuaes para ajudar a nossa Comunidade na Obra de Resgate e tambem um unico subsidio de 50 libras para alfaias. Deseja o comité que a quantia vetada sirva para a manutenção dum Rabbi no Porto, o qual deve ficar encarregado dos interesses espirituales desta Comunidade e guiar os que desejarem conhecer e seguir os ditames e praticas do Judaismo; e bem assim ajudar o aluguer dum edificio decente para a comunidade e sua conservação.

Deixa o Comité ao cuidado do nosso presidente a escolha do Rabbi, o qual deverá ser diplomado com o Hatarath Horaa. O envio dos subsidios será feito quando o nosso Nassy o requerer.

Neste mês foi enviada de Londres, oferta do Snr. Dr. Cecil Roth um rolo de pergaminho contendo o livro de Esther (Megilath Esther) para uso da nossa sinagoga.

Veio neste mês ao Porto conferenciar com o nosso Nassy o cripto-judeu de Bragança, o Snr. José Furtado Montanha, sobre a maneira de se executar naquela cidade a Obra de Resgate.

Em Março foram enviados á nossa Comunidade 25 livros de orações em hebraico, segundo o rito português, oferta da Comunidade Israelita Portuguesa de Amsterdam

(Holanda) que os editou, não sendo destinada á venda essa edição.

Em Abril foi circumcidado Manuel d'Oliveira Brandão, de 29 anos, alferes da reserva, Combatente da Grande Guerra na Flandres.

Estabeleceram-se durante este mês relações com os cripto-judeus de Vilarinho de Galegos (Concelho de Mogadouro, distrito de Bragança).

No dia 9 de Abril saiu o primeiro numero do jornal-orgão da Comunidade Israelita do Porto, denominado Ha-Lapíd (o facho) que se destina a facilitar o conhecimento do Judaismo oficial aos cripto-judeus portugueses.

♦ ♦ ♦

Ano de 5687

O mês de Tishri tem 30 dias, o dia 1 corresponde a 9 de Setembro de 1926.

O mês de Heshvan tem 29 dias, o dia 1 corresponde a 9 de Outubro de 1926.

O mês de Kislev tem 29 dias, o dia 1 corresponde a 7 de Novembro de 1926.

O mês de Tebet tem 29 dias, o dia 1 corresponde a 6 de Dezembro de 1926,

O mês de Shebat tem 30 dias, o dia 1 corresponde a 4 de Janeiro de 1927.

O mês de Adar tem 30 dias, o dia 1 corresponde a 3 de Fevereiro de 1927.

O mês de Veadar tem 29 dias, o dia 1 corresponde a 5 de Março de 1927.

O mês de Nissan tem 30 dias, o dia 1 corresponde a 3 de Abril de 1927.

O mês de Yiar tem 29 dias, o dia 1 corresponde a 3 de Maio de 1927.

O mês de Sivan tem 29 dias, o dia 1 corresponde a 1 de Junho de 1927.

O mês de Tamuz tem 29 dias, o dia 1 corresponde a 1 de Julho de 1927.

O mês de Ab tem 30 dias, o dia 1 corresponde a 30 de Julho de 1927,

O mês de Elul tem 29 dias, o dia 1 corresponde a 29 de Agosto de 1927.

NOTA— Os israelitas não contam os dias da meia-noite á meia-noite, mas do pôr do sol ao pôr do sol; assim o dia 1 de Elul de 5687, começa ao pôr do sol do dia 28 de Agosto de 1927.

Visado pela comissão de censura

HA-LAPID

Informações

Deposito Ge
das Carmelitas.

Provisoriamente

Preço por ex

Todos os p
desconto.

E' permitida
indique que foram e

Biblioteca

do

Porto



achado & Comp.—Rua

tem 20 por cento de

eriodico desde que se

